

O “ENSINO” DE GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB UM ENFOQUE GERATIVISTA: DA TEORIA À PRÁTICA

SHEILA MARGARETH DE SOUSA^{1,2}, GUSTAVO HENRIQUE SILVA VON AH³, ANI CARLA MARCHESAN^{2,4}

1 Introdução

As inúmeras pesquisas desenvolvidas no campo da linguística formal são unânimes em demonstrar que esse campo teórico tem sido uma ferramenta efetiva para compreender o funcionamento das línguas naturais através do mapeamento das propriedades linguísticas que as constituem. No que tange ao “ensino” de língua portuguesa (LP), sob os pilares que sustentam essa área da linguística, muitos estudiosos têm se ocupado em apresentar propostas didáticas que visam a aprimorar e cooperar com o “ensino” de gramática na Educação Básica (KENEDY, 2013; PIRES DE OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016; PILATI, 2017; PILATI; NAVES; SALLES, 2019; MEDEIROS JUNIOR, 2020 entre outros).

Essas pesquisas na área do ensino demonstram a imprescindibilidade de trazer à consciência linguística do estudante os conhecimentos inatos que ele possui sobre o funcionamento do sistema linguístico de sua língua (ou seja, da gramática da sua língua) para, a partir disso, trabalhar com aquelas regras que o aluno não domina: as da gramática padrão. Esse movimento (partir da gramática internalizada para, depois, trabalhar com a gramática padrão) parece ser fundamental para que se desenvolva o raciocínio lógico linguístico do aluno e, conseqüentemente, torne-o apto a produzir textos, orais e escritos, de modo satisfatório (PILATI, 2017; MEDEIROS JUNIOR, 2020, entre outros).

Nesse contexto, este trabalho apresenta os resultados do projeto de pesquisa “O ensino de gramática na Educação Básica sob um enfoque gerativista: da teoria à prática” que objetivou analisar e discutir as definições de funções sintáticas de sentenças simples (como

1 Graduanda em Letras - Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó-SC, contato: sheylamargarethy@hotmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Estudos Gramaticais e Lexicais.

3 Graduado em Letras - Português e Espanhol, UFFS, *campus* Chapecó. Mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL), UFFS, *campus* Chapecó-SC.

4 Doutora em Linguística, professora na UFFS, *campus* Chapecó, **Orientadora**.



sujeito, objeto (in)direto e adjunto adverbial) do português brasileiro (PB) e fornecer propostas para o seu “ensino” a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, utilizando a metodologia da aprendizagem ativa e os materiais concretos descritos em Pilati (2017).

Acredita-se que um aluno que tem consciência de como o sistema linguístico do PB funciona, entenderá outras regras da gramática padrão, como pontuação, concordância verbal e nominal, entre outros. Dessa forma, esse entendimento contribuirá sobremaneira para melhorar a produção textual, a compreensão leitora dos alunos e “o desenvolvimento de competências que aperfeiçoam o processo de aprendizagem, motivo pelo qual deve ser objeto de construção de conhecimento e sistematização didática” (VIEIRA, 2019, p.89). Portanto, ter claro o funcionamento da estrutura básica da sentença/oração, dentro de um parágrafo e, especialmente, dentro de um texto, é extremamente importante.

2 Objetivos

Revisitar as definições das funções sintáticas de sentenças simples do PB e produzir uma oficina para trabalhar esse conteúdo com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

3 Metodologia

Metodologicamente, este trabalho é de cunho descritivo e explicativo. Sendo assim, após revisitar as definições das funções sintáticas das sentenças simples do PB, explica-se/discute-se tais usos, ancorado em trabalhos de linguística formal gerativista, como os de Kenedy (2013), que advoga em favor da introdução da noção de sintagma para a Educação Básica; o de Duarte (2009), que faz uma descrição detalhada e reflexiva sobre os termos da oração (sujeito, objeto/complemento, adjunto), propondo que se olhe “para o elemento nuclear que dá origem à oração, o ‘predicador’” (p. 186) e o de Rocha (2021), que estuda as propriedades da função sintática de sujeito, analisa criticamente livros didáticos e gramáticas normativas e propõe uma definição de para a função sujeito.

Depois disso, desenvolveu-se uma oficina para trabalhar esse conteúdo no 7º ano do Ensino Fundamental. Para essa etapa, o trabalho Pilati (2017), que, a partir da metodologia da linguística ativa, propõe o uso de materiais concretos para o trabalho com gramática na sala de aula, foi utilizado.



4 Resultados e Discussão

Na década de 80, o movimento em favor do trabalho voltado ao texto nas aulas de língua portuguesa (LP) ganhou força com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998. Esse documento enfatiza que o trabalho com gramática só deve ser feito se e quando articulado às práticas de linguagem. Em função disso, passou-se a discutir a necessidade (ou não) de se trabalhar com gramática em sala de aula, apesar de os PCNs serem explícitos em afirmar que “a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la” (BRASIL, 1998, p. 28).

A partir disso, o trabalho com gramática em sala de aula passou a ser deixado em segundo plano e, por vezes, excluído das aulas de LP. No entanto, mais de duas décadas após a publicação dos PCNs, percebe-se que o trabalho baseado apenas em textos não tem se mostrado significativo como revelaram os dados do PISA de 2018 (BRASIL).

Neste trabalho, partimos do pressuposto de que o ensino de gramática não deve ser feito nos moldes tradicionais (de *deboreba* de listas de regras e exceções), mas, um ensino reflexivo e significativo que parta da gramática internalizada dos alunos para chegar à gramática padrão. Para tanto, ancoramo-nos, principalmente, nos estudos de Cunha (2005), Kenedy (2013), Duarte (2014), Rocha (2021) e Pilati (2017).

A análise desses textos nos levou a proposta de uma oficina que levou em conta: (i) a estrutura sintática projetada pelo predador (KATO; MIOTO, 2009; DUARTE, 2014) verbal, sendo este o responsável por projetar argumentos/complementos; (ii) o trabalho com a noção de sintagma/constituinte (DUARTE, 2009; KENEDY, 2013; ROCHA, 2021), já que este é o que tem um papel sintático na sentença; (iii) o uso da evidência negativa (TESCARI NETO, 2020); (iv) a definição dos tipos de gramáticaS (e de variedades linguísticas) (POSSENTI, 2006; PIRES DE OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016) e (iv) o trabalho com a metodologia da aprendizagem linguística ativa (PILATI, 2017).

A proposta de oficina gira em torno de um baralho sintático, um material concreto que foi projetado visando a desenvolver a consciência linguística do aluno sobre a estrutura das sentenças simples (ou orações) do PB e as funções sintáticas que cada sintagma/constituinte exerce. Para tanto, observou-se as etapas da metodologia da aprendizagem linguística ativa (PILATI, 2017, p. 118-119), propondo atividades que seguiram os seguintes passos: (1º) avaliação do conhecimento prévio dos alunos; (2º)



experiências e reflexões linguísticas; (3º) organização e apresentação das ideias e (4º) aplicação dos conhecimentos em textos.

Todas as quatro etapas podem ser trabalhadas a partir do baralho sintático. Esse baralho é formado por 216 cartas que contêm verbos e argumentos (sujeito e objeto), e mais 40 cartas “coringas” (aquelas usadas de forma não obrigatória para a gramaticalidade da sentença, como os adjuntos adverbiais). A manipulação das cartas para formar sentenças possíveis/gramaticais ou impossíveis (evidência negativa) no PB será feita em grupos. O jogo possui regras e pontuação a depender da sentença/oração formada.

5 Conclusão

Proporcionar aos alunos o entendimento acerca do funcionamento do sistema linguístico da LP é tarefa indispensável a ser desempenhada na Educação Básica. Para tanto, na esteira dos autores citados ao longo deste trabalho, elegeu-se o trabalho explícito com a gramática da sentença simples como um importante meio capaz de trazer a consciência linguística dos alunos a respeito do funcionamento da LP e, conseqüentemente, torná-lo capaz de produzir textos orais e escritos para transitar satisfatoriamente nas mais variadas situações comunicativas.

Ao propor o baralho sintático, um material concreto, para o trabalho com as funções sintáticas de sentenças simples, conseguiu-se contribuir com a formação inicial dos alunos da graduação que participaram do projeto de Iniciação Científica. Espera-se que essa oficina seja aplicada aos alunos da Educação Básica para que assim se possa implementá-la ainda mais. Esta proposta também pode ser considerada uma complementação e/ou reformulação das práticas de “ensino” de gramática na Educação Básica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)*. Brasília, on-line.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Língua Portuguesa. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, A. S. C. Discutindo os critérios para a definição de sujeito no português do Brasil. *Soletas*, [s. l.], Ano V, n. 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2005.



DUARTE, M. E. Os termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2009. p.185-203.

KATO, M. A.; MIOTO, C. A arquitetura da gramática. In: KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. p. 19-42.

KENEDY, E. Possíveis contribuições da linguística gerativa à formação do professor de língua portuguesa. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 1, n. 32, p. 72-79, jan./jun. 2013.

MEDEIROS JUNIOR, P. *Gramática sim, e daí?: reflexões acerca do ensino de gramática nos anos da educação básica*. Curitiba: CRV, 2020.

PILATI, E.; NAVES, R.; SALLES, H. *Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores*. São Paulo: Pontes, 2019.

PILATI, E. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2017.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; QUAREZEMIN, S. *Gramáticas na escola*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

ROCHA, A. G. A. da. *Para além do livro didático de língua portuguesa: uma proposta para a aprendizagem linguística ativa da função sintática de sujeito*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras - Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

TESCARI NETO, A; PEREIRA. G. S. A preposição em livros didáticos: contribuições da sintaxe gerativa no ensino de classe de palavras. *Língua, Literatura e Ensino*, XVI, Campinas, 2020.

VIEIRA, S. R. Objetivos pedagógicos e níveis gramaticais: um olhar sobre o ensino de língua portuguesa. In.: PILATI, E.; NAVES, R.; SALLES, H. L. (org.). *Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores*. Campinas: Pontes, 2019. p. 67-91.

Palavras-chave: Linguística formal. “Ensino” de gramática. Função sintática. Sentenças simples. Educação básica.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0325